

# **BIBLIOTECA DIGITAL SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): FAVORECENDO O ACESSO AO ACERVO DO NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISAS EM COMPETÊNCIA INFORMACIONAL (GPCIN)**

**Elizete Vieira Vitorino  
Brenda Dayana Gonzalez Isami**

**Resumo:** Apresenta a sistemática de organização de uma Biblioteca Digital com o objetivo de favorecer o acesso aos documentos sobre Educação a Distância (EaD) do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Competência Informacional (GPCIn). A escolha deste tema deve-se à estruturação física do Núcleo GPCIn e à necessidade de organização e disponibilização de materiais para pesquisa sobre o tema EaD. O trabalho foi desenvolvido com base na pesquisa bibliográfica, documental e aplicada, esta última, conduzida para atender a uma necessidade específica. Mostra o processo de análise e seleção dos documentos, a escolha do sistema utilizado para a criação e a organização da Biblioteca Digital e de que forma ela pode beneficiar alunos e pesquisadores.

**Palavras-chave:** Biblioteca Digital. Competência Informacional. Educação a Distância. GPCIn.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como foco de estudo o acesso a documentos sobre Educação a Distância (EaD) do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Competência Informacional (GPCIn), vinculado ao Departamento de Ciência da informação (CIN), do Centro de Ciências da Educação (CED), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) por meio da digitalização do acervo. O uso da

biblioteca digital pode favorecer os estudos e pesquisas em EaD, e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são importantes nesse processo. Segundo Cruz et al. (2004) as bibliotecas digitais favorecem a organização de repositórios de dados, que prestarão auxílio aos usuários nas suas diversas atividades de ordem informacional.

Dentre os avanços tecnológicos na era informacional, a biblioteca digital surgiu com o propósito de satisfazer o usuário e suas necessidades em obter informações mais rápidas e precisas. Segundo Arellano (1998, p. 24) “a ideia inicial foi fazer sistemas de informação através dos quais as pessoas pudessem conectar-se com bibliotecas e bases de dados remotos usando uma rede de computadores como meio de ligação”.

Com a digitalização, o acervo não fica mais limitado à estantes, pois o usuário consegue ter acesso aos dados via internet ou do local de disponibilização deste, respeitando-se inclusive, os direitos autorais e fazendo com que a pesquisa se torne mais dinâmica, evitando o manuseio desnecessário de certos documentos que poderia prejudicar o acervo.

Para o GPCIn, favorecer o acesso aos documentos sobre EaD é um benefício para as pesquisas ali desenvolvidas, acesso que só será possível depois da digitalização e disponibilização deste. Segundo Zanaga e Silva (2000, p.10) “ao disponibilizar as informações na rede mundial de computadores, as bibliotecas estarão contribuindo para democratizar a informação. Ao mesmo tempo, facilitando o acesso à mesma”.

Para que se possa criar uma biblioteca digital é necessária a digitalização dos acervos, pois de acordo com Santos, Cintra e Silva (2010, p. 111) a digitalização consiste na conversão de documentos em formato físico para o formato digital, através de equipamento tipo *scanner*, mas antes disso ocorrem várias etapas nas quais são estabelecidos critérios para seleção, por exemplo. Um planejamento prévio de qualidade vai definir as prioridades do acervo a ser

digitalizado. Depois de estabelecidos os critérios, é realizada a seleção dos documentos para a digitalização, em seguida ocorre a indexação e, por fim, a disponibilização do material para o acesso. Em paralelo, com o propósito de fundamentar e de fornecer base sólida para a criação da Biblioteca Digital de Educação a Distância (EaD)<sup>1</sup> do GPCIn, foi necessária uma revisão de literatura sobre digitalização de acervos, Biblioteca Digital e, ainda, sobre Educação a Distância (EaD) para apoiar a análise dos documentos a serem digitalizados.

## **2 DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS**

A digitalização é um processo que possibilita a “reprodução por varredura eletrônica em disco ou outro suporte de alta densidade permitindo a visualização do documento em terminal ou sua impressão em papel.” (MARTINS; REINEY; PIRES, 2001, p.3). Noutro documento, Tammaro e Salarelli (2008, p. 7) afirmam que “a digitalização é um processo que diz respeito, em primeiro lugar, à natureza da relação existente entre o ‘texto’ e o suporte do material no qual ele está registrado”. Já o Conselho Nacional de Arquivos (2010) entende a digitalização como um processo de conversão dos documentos arquivísticos em formato digital, com os quais os computadores criam, recebem, processam, transmitem e armazenam dados.

Para a Unesco (2002) a principal razão para ocorrer a digitalização de um acervo é a grande procura dos usuários à biblioteca ou arquivo a certas coleções, melhorando desta forma os serviços das instituições, obtendo assim acesso e maior qualidade aos recursos, reduzindo o manuseio dos documentos originais e evitando

---

<sup>1</sup> A EaD é uma modalidade de educação que inclui todas as formas de ensino-aprendizagem nas quais os alunos e/ou professores se comunicam de qualquer maneira, além das reuniões presenciais em sala de aula (VITORINO, 2006).

a deterioração, criando-se para isso uma cópia de segurança para estes materiais.

A digitalização, ao contrário do que algumas pessoas pensam, não vai dispensar a necessidade dos originais. Um documento virtualizado pode ser facilmente alterado e modificado, portanto a garantia da veracidade e da legalidade desses arquivos virtualizados está justamente no documento original, que, praticamente, é impossível de ser alterado (SCARABUCI; KAFURE, 2009, p. 146).

De acordo com Scarabuci e Kafure (2009, p. 145) a digitalização pode ser feita de várias maneiras, pois existem diferentes softwares e hardwares que garantem, dentro de suas limitações, o sucesso da gravação e a consequente conservação do registro original.

Utilizam-se o *scanner* ou câmera digital para captar e converter a imagem, um computador para processá-la e armazená-la, softwares para captura e manipulação das imagens e uma impressora ou um monitor para visualizá-la.

O processo de digitalização é trabalhoso e caro, por isso é preciso estabelecer objetivos e critérios. Amaral (2010) descreve que é necessário que se estabeleçam critérios para que seja feita a seleção dos materiais a serem digitalizados, tais como:

- um acervo que necessita ser tratado e disponibilizado ao público, mas seu formato original não possibilita acesso ao conteúdo informacional para que os técnicos do arquivo possam descrevê-lo;
- um acervo que tem uma alta demanda de uso e o formato digital vai possibilitar novas formas de uso deste acervo, além de preservar o suporte original; ou
- é um acervo que apresenta riscos ou problemas de preservação em seu suporte original. A cópia digital passa ser a forma de acesso ao conteúdo informacional enquanto o formato original fica preservado.

Para a Unesco (2002) quando se tem planos para a digitalização são necessárias políticas para os projetos específicos de cada instituição, o que implica na seleção dos documentos originais para a digitalização que tiverem conteúdos significativos. Portanto levanta-se uma questão importante, se na seleção devem-se incluir a coleção completa ou apenas uma parte dela. Antes iniciar a digitalização de acervos, é necessário reconhecer que há várias noções de Biblioteca Digital. O tópico a seguir, procura esclarecer tais noções.

## **2.1 Biblioteca Digital**

De acordo com Drabenstott e Burman (1997) são várias as definições sobre bibliotecas digitais e também são várias as nomenclaturas utilizadas: biblioteca digital, biblioteca eletrônica, biblioteca virtual, biblioteca biônica, biblioteca sem paredes, biblioteca do futuro, máquina eletrônica. Na opinião de Cunha (1999, p. 258) “a biblioteca digital é também conhecida como biblioteca eletrônica (termo preferido pelos britânicos), biblioteca virtual (quando utiliza os recursos da realidade virtual), biblioteca sem paredes e biblioteca conectada a uma rede”. A maior parte dos autores destaca apenas as Bibliotecas Digitais e Virtuais, tendo como importante não o nome em si, mas os benefícios de cada uma delas para os usuários. Macedo e Modesto (1999) consideram

fundamental observar que a tarefa em definir-se os vários conceitos é válida, mas amedronta um pouco, pelo simples fato de não haver ainda posicionamentos paradigmáticos, mas ao contrário de serem ambíguos, o que afeta a inexistência de uma definição que possa ser comumente aceita e bastante direta para esclarecer todos os termos utilizados.

Para Drabenstott e Burman (1997) várias organizações têm explorado o conceito de Biblioteca do Futuro para explicar o que vem a ser Biblioteca Digital. Percebe-se que há muitas definições sobre biblioteca digital. Em Pereira (1995), por exemplo, o conceito sobre Biblioteca Digital é visto como um utopia, pois há que se considerar que o acesso à informação não é uma questão simples a se considerar quando o assunto é internet.

A Biblioteca Digital reúne documentos físicos que foram digitalizados e transformados para um formato eletrônico, para que o usuário obtenha informação de forma mais rápida e precisa, informação esta que ele pode passar a obter a distância. Portanto “as bibliotecas digitais são sistemas complexos e sofisticados, assim como são as bibliotecas tradicionais” (SAYÃO, 2009, p. 174). Para Furtado (2010, p. 105) a biblioteca digital representa uma evolução da utilização do computador e da internet nos serviços da biblioteca e pode ser uma coleção de informação, em formato digital.

Segundo Sayão (2009, p.174) uma biblioteca digital é um sistema *on-line* que proporciona acesso a uma grande variedade de conteúdos, a qual disponibiliza um elenco diversificado de serviços voltados para a gestão da biblioteca e de seus estoques informacionais e para a disseminação e o acesso a esses estoques.

Verifica-se que muitos autores conceituam Biblioteca Digital e Virtual como sendo sinônimos, outros como distintas. Rezende (2000, p. 52) destaca que o conceito de biblioteca virtual

está relacionado com o conceito de acesso por meio de redes a recursos informacionais disponíveis em sistemas de base computadorizada, criando a oportunidade de melhoria da qualidade dos serviços e produtos da biblioteca que devem visar à eficiência, à qualidade, ao serviço orientado ao usuário e ao retorno de investimento, mesmo que de forma indireta, otimizando a prestação de serviços [...].

Cunha (2000) esclarece que as bibliotecas digitais são um conjunto de mecanismos eletrônicos, os quais facilitam a localização da demanda por conteúdo informacional, interligando recursos e usuários. Portanto, pode se dizer que a Biblioteca Digital tem como função a recuperação da informação na forma de digitalização de acervos. De acordo com Silva (2002, p.7) o conceito de biblioteca pode ser ampliado podendo-se digitalizar obras de arte, objetos tridimensionais, sons, música, filmes e vídeos, dando desta forma para o conceito de biblioteca digital uma variedade enorme de aplicações.

Tendo em vista esta diversidade de entendimentos sobre a definição de Biblioteca Digital (BD) e de Biblioteca Virtual (BV), utilizamos para os fins deste trabalho o conceito de Machado et al. (1999) e Cunha (2000) cujos significados reúnem conceitos que diferenciam e caracterizam BD e BV, as quais mostram claramente que são Bibliotecas distintas. Segundo Pereira e Sanches (2009, p. 231)

Dessa forma, as bibliotecas transcendem os conceitos tradicionais, deixando de ser depósitos de livros ou repositórios para se tornarem um ponto focal de pesquisa variada, com serviços e/ou produtos amplamente oferecidos na Internet, acessada a qualquer hora, por usuários de lugares distintos do mundo.

Pereira e Sanches (2009, p. 231) argumentam ainda, que além dos materiais impressos que os alunos utilizam em sala de aula, eles também podem obter os materiais didáticos em meio digital disponibilizados na Internet, criando oportunidades iguais de acesso às fontes informacionais aos estudantes.

Nesta linha de raciocínio, as bibliotecas digitais apresentam vantagens mas também desvantagens, como bem assinalam Proença e Lopes ([2011]):

**Figura 1 – Bibliotecas Digitais: vantagens e desvantagens**

<b>Vantagens</b>	<b>Desvantagens</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Diminuição do acesso aos originais;</li><li>• fidelidade ao original;</li><li>• fidelidade na multiplicação das cópias;</li><li>• possibilidade da distribuição em rede;</li><li>• maior necessidade a informação, tornando possível o acesso direto e imediato;</li><li>• facilidade na partilha de informação;</li><li>• elimina barreiras geográficas;</li><li>• economia de tempo e espaço;</li><li>• rapidez na atualização dos dados;</li><li>• possibilidade de manter cópias de segurança.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Incapacidade dos atuais sistemas eletrônicos de informação em assegurar a preservação a longo prazo;</li><li>• fragilidade intrínseca do armazenamento digital;</li><li>• complexidade e custos da preservação digital;</li><li>• multiplicidade de entidades envolvidas;</li><li>• dependência social da informação digital;</li><li>• problemas com direitos autorais;</li><li>• ausência de normas e padrões;</li><li>• atenção especial e constante às necessidades de armazenagem e migração.</li></ul>

**Fonte:** Proença e Lopes ([2011])

Pode-se perceber ao analisar a figura 1, que a BD apresenta benefícios para o GPCIn, pois facilitará o acesso e a partilha de informação, tornando possível a multiplicação desta. Por outro lado, atenção deve ser dada à armazenagem dos documentos e à manutenção da BD, pois é preciso lidar com a fragilidade e a complexidade do armazenamento e da preservação digital.

## **2.2 Criação e organização de uma Biblioteca Digital**

Para a criação de uma Biblioteca Digital é preciso levar em conta quais os passos para criá-la, como gerenciá-la e como



disponibilizá-la. O acervo passa por várias etapas antes de se tornar uma Biblioteca Digital. Para Cruz et al. (2004) no planejamento da Biblioteca Digital faz-se necessário estabelecer criteriosamente a ordem em que cada etapa do projeto deve ser implantada, como: o tratamento dos direitos autorais; criação, captura e conversão dos objetos digitais; definição dos metadados; gerência e armazenamento dos objetos digitais; distribuição dos objetos digitais; treinamento no uso da biblioteca digital.

Desta forma, pode-se perceber que para a organização de uma Biblioteca Digital são estabelecidos critérios desde a criação até a disponibilização do acervo em formato eletrônico: definição de uma coleção digital com uma massa crítica e ser de grande utilidade à comunidade; determinação dos dados que descrevem o conteúdo e os atributos do objeto digital, que é a chave para a localização e a recuperação do recurso e/ou documento; definição dos direitos de propriedade; previsão da deterioração tecnológica, que deve ser controlada e também dos cuidados com local onde estará sendo armazenada a documentação (CLEVELAND, 1998).

A partir destes elementos iniciais, os quais esclareceram os vários sentidos de Biblioteca Digital, bem como aspectos ligados à criação deste tipo de biblioteca, passou-se à organização da Biblioteca Digital sobre EaD do referido Núcleo, que demandou a utilização de procedimentos metodológicos de pesquisa, apresentados no tópico seguinte.

### **3 ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA DIGITAL DO GPCIN – ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Para a organização da Biblioteca Digital sobre EaD, foram necessários procedimentos metodológicos. Assim sendo, este trabalho está caracterizado como pesquisa bibliográfica (LAKATOS; MARCONI, 1991), documental e também aplicada e constou de

algumas etapas se fizeram necessárias à concretização dos objetivos pretendidos.

**Quanto à pesquisa bibliográfica** – as fontes da literatura pertinentes à temática deste trabalho foram identificadas (em bibliotecas, bases de dados nacionais, sites institucionais e periódicos científicos nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação), localizadas, compiladas (leitura e fichamento), analisadas e interpretadas (LAKATOS; MARCONI, 1991) (cabe ressaltar que, tendo em vista que a Educação a Distância (EaD)<sup>2</sup> está presente nos conteúdos dos documentos do GPCIn, foi necessária a leitura de fontes sobre esse conteúdo).

**Quanto à pesquisa documental** – os documentos pertinentes à temática deste trabalho foram identificados e a análise foi constituída por duas etapas: uma primeira de recolha de documentos (localização dos documentos; natureza dos dados documentais; seleção dos documentos, análise crítica dos documentos e uma segunda de análise de conteúdo, conforme as indicações de Calado e Ferreira (2004/2005) (esta etapa foi realizada entre os meses de março a julho de 2011); a análise da documentação sobre EaD ocorreu a partir de critérios - separação de outros documentos distintos, seleção, digitalização, e por fim, no segundo semestre de 2011, deu-se início à disponibilização dos documentos no site criado no *Webnode* (esta última etapa ainda está em fase de testes).

**Quanto à pesquisa aplicada** – conduzida para atender às necessidades específicas do GPCIn, a criação de uma biblioteca digital ocorreu no final do primeiro semestre de 2011. O *site*, denominado “Recursos digitais em EaD”<sup>3</sup>, foi criado e

---

<sup>2</sup> Estes documentos sobre EaD constituem o conjunto de materiais provenientes da busca bibliográfica realizada na tese de doutorado e na publicação de um livro sobre EaD (VITORINO, 2006), ambos realizados pela coordenadora do GPCIn.

<sup>3</sup> Disponível em: <[www.recursosdigitais-ead.webnode.com.br](http://www.recursosdigitais-ead.webnode.com.br)>. Acesso em: 13 jul. 2012.

disponibilizado na *web* (ver Figura 2). Um manual de instruções, bem como detalhes do *site*, foi desenvolvido e está disponível para consulta na coordenação do GPCIn para a continuidade dos trabalhos. Portanto, a criação e o favorecimento do acesso ao acervo do Núcleo GPCIn, foram concretizados. De acordo com Zanaga e Silva (2000, p.10), “ao disponibilizar as informações na rede mundial de computadores, as bibliotecas estarão contribuindo para democratizar a informação”.

**Figura 2** – Biblioteca Digital sobre EaD do GPCIn



**Fonte:** Recursos Digitais em EaD (2012)

Ribeiro e Damásio (2006, p. 70) salientam que: “atualmente, a filosofia dos *softwares* livres tem sido muito disseminada e refere-se a *softwares* sem custos para a aquisição, com desenvolvimento cooperativo e com códigos abertos, ou seja, passíveis de adaptações e mudanças”. Uma Biblioteca Digital acessível, segundo Couto (2005, p. 107), necessita de uma ferramenta que contemple os recursos hoje

disponíveis, sem se tornar obsoleta a médio e longo prazo. Para Café, Santos e Macedo (2001, p. 73) a decisão por um *software* que automatize de forma eficiente uma biblioteca não é tarefa fácil, pois a variedade dificulta a escolha.

Sob este foco e após as pesquisas realizadas sobre as Bibliotecas Digitais e softwares pagos e livres, buscou-se uma forma de disponibilizar os recursos informacionais sobre EaD, de tal modo que estes pudessem ser acessados pelos integrantes do GPCIn, alunos e demais interessados no formato e via internet. Procurou-se, então, um *site* que pudesse ter algumas funções semelhantes às das Bibliotecas Digitais e os *softwares* pesquisados, com foco no livre acesso. É necessário ressaltar, que por ser *software* livre não significa que os recursos serão gratuitos. De acordo com Oliveira, Munhoz e Carneiro (2011, p. 2) “software livre não é sinônimo de gratuidade e custo zero”. Portanto, pesquisaram-se alguns exemplos de *sites* gratuitos no CRIAR SITE<sup>4</sup>.

Desta forma, dentre as “escolhas” necessárias à criação da Biblioteca Digital sobre EaD do GPCIn, optou-se pelo *Webnode* (2012), uma ferramenta gratuita que disponibiliza recursos básicos para a criação de *sites*. O *Webnode* possui um sistema de fácil manuseio. Para a criação do *site* é necessário um e-mail pessoal e uma senha para o preenchimento dos dados para a escolha do *layout*. A partir de então, começa-se a preencher os dados para criação do *site*. É importante salientar que a imagem escolhida para a tela inicial do *site* não deve estar protegida por direitos autorais. Por este motivo, foram realizadas buscas em bancos de imagens gratuitas<sup>5</sup>, o que possibilitou selecionar alguns *sites* para verificação e uso na etapa de criação da “tela inicial” da Biblioteca Digital:

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://www.criarsites.com/webnode-crie-seu-site-gratis-com-um-assistente-passo-a-passo/>>. Acesso em: 13 jul. 2012.

<sup>5</sup> Para utilização de imagens na Internet, consultar a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm)>. Acesso em: 30 jul. 2012)

o [www.stockvault.net](http://www.stockvault.net), que possui mais de 11 mil fotos gratuitas organizadas em categorias como: pessoas, construções, logotipos, *cliparts*, indústria, natureza, objetos (todas as fotos foram doadas por fotógrafos); o [everystockphoto.com](http://everystockphoto.com), que possui um sistema de busca por palavras em inglês; o [www.sxc.hu](http://www.sxc.hu), onde a pesquisa também é realizada em inglês e para obter a foto de tamanho grande é necessário fazer um cadastro gratuitamente; e o [www.flickr.com/creativecommons](http://www.flickr.com/creativecommons), onde existem símbolos que identificam o tipo de licença de cada imagem. Nesta fase, percebeu-se a importância de executar uma pesquisa detalhada para se identificar quais imagens são gratuitas.

Concluídos esses procedimentos iniciais, inicia-se a digitalização e a disponibilização dos documentos na referida Biblioteca Digital. Cabe que este trabalho ocorrerá noutra etapa e que serão disponibilizados capítulos de livros, apostilas, artigos, novidades sobre a EaD, fotos, vídeos e informativos nas redes sociais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste trabalho: “Biblioteca Digital sobre Educação a Distância (EaD): favorecendo o acesso ao acervo do GPCIn” proporcionou a seleção e análise dos documentos sobre Educação a Distância e a criação organização do *site* “Recursos Digitais em EaD”.

Os objetivos pretendidos, ou seja, favorecer o acesso aos documentos do Núcleo, revisar a literatura sobre digitalização de acervos, Biblioteca Digital e sobre EaD, analisar o acervo e criar o *site* “Recursos Digitais em EaD” foram alcançados. Entre os benefícios da criação da Biblioteca Digital para a comunidade acadêmica e de pesquisa, podem-se destacar: possibilidade de obter materiais didáticos em meio digital, criando oportunidades iguais de acesso às fontes informacionais aos alunos e pesquisadores. Os

usuários têm acesso a conteúdos informacionais de forma mais rápida e precisa, conteúdos estes que eles podem passar a obter a distância.

No entanto, não se pode dizer que a criação e organização da Biblioteca Digital foi uma tarefa fácil, pois de início não se tinha ideia de como seria criada esta BD para este Núcleo, o que exigiu esforço e dedicação na pesquisa, idas e vindas à literatura e reflexões variadas. Outro fator que merece ser destacado é quanto à seleção e análise dos documentos: esta etapa precisou da consulta à Coordenadora do GPCIn, a qual figurou como especialista em EaD, orientando na identificação de conteúdos e diferentes tipos de fontes de informação no acervo existente.

Percebe-se assim, que, ao criar uma Biblioteca Digital, é necessário em primeiro lugar verificar os critérios de análise de digitalização de acervos e os recursos disponíveis. É fundamental definir-se os vários conceitos sobre o assunto, que mesmo ambíguos, servem para esclarecer os termos utilizados. Outro fato importante percebido nesta pesquisa é a necessidade da criação de uma demanda de interesse pelo acervo, pois a digitalização e a disponibilização em formato digital possibilitarão novas formas de uso destes documentos e favorecerá, desta forma, o desenvolvimento da Competência Informacional de alunos de graduação, pesquisadores, integrantes do GPCIn e interessados na temática da EaD.

Sugere-se, a título de continuidade deste trabalho, que o acervo sobre EaD seja digitalizado e disponibilizado no *site* “Recursos Digitais em EaD”, levando-se em consideração os critérios de análise e seleção dos documentos já elencados neste trabalho, a fim de que novos estudos sejam realizados, principalmente quanto ao uso da Biblioteca Digital e da relevância desta para o aprendizado e para a pesquisa em EaD.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Clelia M. G. **Diretrizes para digitalização no arquivo público da cidade de Belo Horizonte**, 2010. Disponível em: <[http://www.cinform.ufba.br/v\\_anais/artigos/cleiamarciagomesamaral.html](http://www.cinform.ufba.br/v_anais/artigos/cleiamarciagomesamaral.html)>. Acesso em: 30 jul. 2012.

CAFÉ, Lígia; SANTOS, Christophe dos; MACEDO, Flávia. Proposta de um método para escolha de software de automação de bibliotecas. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 30, n. 2, ago. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n2/6213.pdf>> Acesso em: : 30 jul. 2012.

CALADO, Sílvia Dos Santos; FERREIRA, Sílvia Cristina Dos Reis. **Análise de Documentos: método de recolha e análise de dados**. 2004/2005. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2012.

CLEVELAND, Gary. **Digital libraries: definitions, issues and challenges**. IFLANETUDT Occasional Papers, March 1998. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VI/5/op/udtop8/udtop8.htm>>. Acesso em: 30 jul. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVO (CONARQ). **Recomendação para Digitalização de Documentos arquivísticos permanentes**. 2010. Disponível em: <[http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/recomenda/recomendaes\\_para\\_digitalizao.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/recomenda/recomendaes_para_digitalizao.pdf)>. Acesso em: 30 jul. 2012.

COUTO, Fabiano. Uso de Software para gerenciamento de bibliotecas: um estudo de caso da migração do sistema Aleph para o sistema Pergamum na Universidade de Santa Cruz do Sul. **Ci. Inf.**,

Brasília, v. 34, n. 2, p.105-111, maio 2005. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28560.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2012.

CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da et al. **Projeto de implantação e implementação da biblioteca digital da UNOPAR como suporte básico ao ensino a distancia**, abr. 2004. Disponível em:  
<<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/152-TC-D2.htm>>. Acesso em: 30 jul. 2012.

CUNHA, Murilo Bastos. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2012.

CUNHA, Murilo Bastos. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 255-266, 1999. Disponível em:  
<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/285/252>>. Acesso em: 30 jul. 2012.

DRABENSTOTT, Karen M. and BURMAN, Celeste M. Revisão analítica da biblioteca do futuro. **Ci. Inf.** Brasília, v. 26 n .2, maio/ago. 1997. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-11.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2012.

FURTADO, Cassia. Educação e bibliotecas digitais. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 1, p.103-116, jul./dez., 2010. Disponível em:  
<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009046&dd1=e46f7>>. Acesso em: 30 jul. 2012.



LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do Trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1991.

MACEDO, Neusa Dias de; MODESTO, Fernando. Equivalências: do serviço de referência convencional a novos ambientes de redes digitais em bibliotecas. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 38-54, 1999. Disponível em: <[www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=18135](http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=18135)>. Acesso em: 30 jul. 2012.

MACHADO, Raymundo das Neves et al. Biblioteca do futuro na percepção de profissionais da informação. **Transinformação**, v. 11, n. 3, p. 215-222, set./dez. 1999.

MÁDERO ARELLANO, Miguel Ángel. **As coleções de obras raras de Biblioteca Digital**. 1998. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 1998. Disponível em: <[http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/6319/1/Dissert\\_Arellano.pdf](http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/6319/1/Dissert_Arellano.pdf)>. Acesso em: 30 jul. 2012.

MARTINS, Neire do Rossio; REINEY, Alice; PIRES, Reinaldo. **Digitalização de Documentos**. 2001. Disponível em: <[http://www.powerbrasil.com.br/pdf/Digitalizacao\\_Unicamp.pdf](http://www.powerbrasil.com.br/pdf/Digitalizacao_Unicamp.pdf)>. Acesso em: 30 jul. 2012.

OLIVEIRA, Anelise de Moraes; MUNHOZ, Augusto Maciel; CARNEIRO, Mára Lucia Fernandes. Análise do ambiente virtual Moodle como tecnologia de apoio aos estudantes de biblioteconomia. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, mar., 2011. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/1221/822>>. Acesso em: 30 jul. 2012.

PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. Bibliotecas virtuais: realidade, possibilidade ou alvo de sonho. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/537/489>> Acesso em: 30 jul. 2012.

PEREIRA, Fabiana Andrade; SANCHES, Ana Luiza Araez Requena. **Biblioteca digitais e virtuais no contexto da EaD:** produtos serviços online para usuários remotos. 2009. 231 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência da Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em:

<<http://pt.scribd.com/doc/66713089/Bibliotecas-digitais-e-virtuais-no-contexto-da-EaD-produtos-e-servicos-on-line-para-usuarios-remotos>>. Acesso em: 30 jul. 2012.

PROENÇA, Ana Luísa Morão Raposo Martins; LOPES, Sandra Guerra. **Digital Preservation**, [2011]. Disponível em:

<[http://www.di.ubi.pt/~api/digital\\_preservation.pdf](http://www.di.ubi.pt/~api/digital_preservation.pdf)>. Acesso em: 30 jul. 2012.

RECURSOS DIGITAIS EM EAD (2012). Disponível em: <[www.recurtosdigitais-ead.webnode.com.br](http://www.recurtosdigitais-ead.webnode.com.br)>. Acesso em: 13 jul. 2012.

REZENDE, Ana Paula de. Centro de informações jurídica eletrônica e virtual. **Ci. Inf.**, v. 29, n. 1, p. 51-60, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a6.pdf>> Acesso em: 30 jul. 2012.

RIBEIRO, Carlos Eduardo Navarro; DAMASIO, Edilson. Software livre para bibliotecas, sua importância e utilização: o caso Gnuteca. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ci. Inf.** Campinas, v. 4, n. 1, p. 70-86, jul./dez. 2006. Disponível em: <[http://143.106.108.14/seer/ojs/index.php/sbu\\_rci/article/viewFile/347/229](http://143.106.108.14/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/viewFile/347/229)>. Acesso em: 30 jul. 2012.

SANTOS, Ana Lígia Feliciano dos; CINTRA, Ilay; SILVA, Neumann Bárbara da. Experiência na digitalização dos documentos históricos da oficina Guaianases de Gravura. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, p.109-116, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/viewFile/9627/5242>>. Acesso em: 30 jul. 2012.

SAYÃO, Luís Fernando. Uma Arquitetura genérica para sistema de biblioteca digital como pretexto para criação de uma agenda de pesquisa. **Ci. Inf**, Brasília, v. 2, n. 1, p.173-198, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/22/44>>. Acesso em: 30 jul. 2012.

SCARABUCI, Marcelo; KAFURE, Ivette. Diretrizes para digitalizar e conservar os suportes de som. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 3, p. 140-152, set./ dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n3/09.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2012.

SILVA, Israel. **Bibliotecas Digitais**. 2002. 12 f. Dissertação (Trabalho realizado no 1ª semestre de Mestrado) - Universidade de Aveiro, Aveiro, 2002. Disponível em: <[http://www2.ufp.pt/~lmbg/formacao/trabs/t2\\_bibdig2\\_2002.pdf](http://www2.ufp.pt/~lmbg/formacao/trabs/t2_bibdig2_2002.pdf)>. Acesso em: 30 jul. 2012.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. . **A biblioteca digital**. Brasília, D.F.: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Guidelines for digitization projects: for collections and holdings in the public domain, particularly those held by libraries and archives**. 2002. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s19/pubs/digit-guide.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2012.

VITORINO, Elizete Vieira. **Educação a distância (EaD) na percepção dos alunos**. Itajaí, SC: Ed. da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), 2006.

WEBNODE. Disponível em: <<http://www.webnode.com.br/>>. Acesso em: 30 jul. 2012)

ZANAGA, Mariângela Pisoni; SILVA, Izilda Morelli Pignataro da. Disponibilização do catálogo do Acervo das Bibliotecas da Unicamp na Web utilizando o Altavista Search Intranet. **Transformação**, Campinas, v. 12., n.1, p. 7-10, jan./jun., 2000. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000320&dd1=f98e6>>. Acesso em: 30 jul. 2012.

---

***DIGITAL LIBRARY ON DISTANCE EDUCATION  
(EAD): FACILITATING ACCESS TO THE COLLECTION OF  
AUTHORITY INFORMATIONAL STUDIES RESEARCH  
CENTER (GPCIN)***

***Abstract:*** presents a systematic idealization of a Digital Library with the objective of favoring the access of Distance Education documents from the Center of Study and Research in International Competence. The decision to choose this topic is due to the Center structure and the necessity of organization and materials accessibility for research about EaD in GPCIn. Furthermore, it shows step by step how the Digital Library was created and how it can benefit this Center.

***Keywords:*** Digital Library. Information Competence. Distance Education. GPCIn .

---

**Elizete Vieira Vitorino**

Profa. Dra. Líder do Grupo de Pesquisa - Competência Informacional (CNPq).Coord.

do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Competência Informacional (GPCIn).

Departamento de Ciência da Informação – CIN Centro de Ciências da Educação – CED

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

**Brenda Dayana Gonzalez Isami**

Graduada em Biblioteconomia, pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Intercambista em Bibliotecologia pela Universidade de Buenos Aires – UBA

RECEBIDO: 20/08/2012

ACEITO: 02/10/2012